

# A SITUAÇÃO DOS REFUGIADOS NO MUNDO 2000

**Cinquenta anos de acção humanitária**



**EDIÇÃO ORIGINAL:**

“The State of the World’s Refugees 2000 – Fifty years of humanitarian action”  
Oxford University Press Inc., Nova Iorque  
ISBN 019-924104-X  
ISBN 019-924106-6  
13579108642

**EDIÇÃO EM PORTUGUÊS:**

Tradução: Isabel Galvão  
Impressão e acabamento: A Triunfadora - Artes Gráficas, Almada, Portugal  
Depósito Legal: 162328/01

© ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS REFUGIADOS - 2000

**FOTOGRAFIA DA CAPA:**

Chegada ao Irão de uma família de refugiados iraquianos, em Abril de 1991.  
© ACNUR/Stjerneklar/1991

De harmonia com a lei em vigor, é expressamente proibida a reprodução no todo ou em parte da presente obra sem autorização prévia.

As opiniões expressas na presente obra não representam necessariamente a política oficial do ACNUR nem a opinião dos seus consultores externos. Salvo menção explícita, este livro não tem em conta os acontecimentos após 31 de Dezembro de 1999. Os mapas não implicam qualquer opinião por parte do ACNUR quanto ao estatuto jurídico de um certo país, território, cidade ou zona, ou a delimitação de fronteiras ou de limites.

Salvo menção específica, todos os mapas são produzidos pela Unidade de Informação Geográfica do ACNUR (os dados geográficos provêm da Global Insight – 1998 Europa Technologies Ltd).

Salvo menção específica, todas as estatísticas provêm da Unidade de Estatística do ACNUR.

Concepção gráfica: Epps Ransom Associates, Londres

Esta publicação está disponível em outras línguas.

Para mais informações, contacte:  
Centre for Documentation and Research  
UNHCR, CP 2500  
CH-1211 Genebra 2  
Suíça  
Fax: (+41 22) 739 7367  
E-Mail: [cdr@unhcr.ch](mailto:cdr@unhcr.ch)

## **Equipa Editorial**

Responsável principal pela publicação  
e principal autor

**Mark Cutts**

Responsáveis pela publicação

**Sean Loughna**

**Frances Nicholson**

Consultores

**Jeff Crisp**

**Irene Khan**

Responsáveis pela produção

**Udo Janz**

**Raymond Wilkinson**

Estatísticos

**Bela Hovy**

**Tarek Abou Chabake**

Cartógrafos

**Jean-Yves Bouchardy**

**Yvon Orand**

Assistentes

**Claire Bessette**

**Elena Bovay**

**Maureen Gumbe**

Produzido pela Divisão de  
Comunicação e Informação do  
ACNUR sob a direcção de  
**John Horekens**

## **Principais autores:**

**Joel Boutroue, Sarah Collinson,**

**Filippo Grandi, Jane Hoverd**

**Chanaa, Judith Kumin, Bohdan**

**Nahajlo, Kathleen Newland, Gérard**

**Prunier, W. Courtland Robinson,**

**Philip Rudge, Hiram Ruiz, Sumit**

**Sen, Hugo Slim, Patricia Weiss**

**Fagen e Michael Williams.**

# Agradecimentos

A equipa editorial gostaria de agradecer a todos os que colaboraram na elaboração deste livro. Pela contribuição nas Caixas: Erin Baines, Carol Batchelor, Jon Bennett, Jo Boyden, Walter Brill, Peter Carey, Roberta Cohen, Nicola Cozza, Bryan Deschamp, David Griffiths, Karen Jacobsen, Kris Janowski, Mahendra P. Lama, Milton Moreno, Terence Ranger, Paul Richards, Ronald Skeldon, Claudena Skran, Samia Tabari, Rick Towle, Nicholas Van Hear e Peter van der Vaart. Pela sua contribuição na redacção e apoio prestado: Marilyn Achiron, Daniel Bellamy, Axel Bisschop, Emery Brusset, Gervaise Coles, Maureen Connelly, Steven Corliss, Damtew Dessalegne, Khassim Diagne, Jiddo van Drunen, Jean-François Durieux, Ragnhild Ek, Kemlin Furley, Mireille Girard, Oldrich Haselman, Otto Hieronymi, Anneliese Hollmann, Susan Hopper, Arafat Jamal, Mitch Januska, Stéphane Jaquemmet, Anne Kellner, Sanda Kimbimbi, Pirkko Kourula, Wei Meng Lim-Kabaa, Marion Lindsay, Christina Linner, Serge Malé, Michael McBride, Nicholas Morris, Ilunga Ngandu, Bernadette Passade Cissé, Trudy Peterson, Françoise Peyroux, Ron Redmond, José Riera, John Ryle, Stacy Sullivan, Hans Thoolen, Volker Türk, Neill Wright, Kirsten Young e Philippa Youngman.

A equipa editorial gostaria também de agradecer a todos os consultores externos pela sua colaboração e apoio, e de prestar homenagem à falecida Myron Weiner pelo importante papel que desempenhou, fomentando e inspirando as actividades de pesquisa do ACNUR.

## Consultores externos

B.S. Chimni, Universidade Jawaharlal Nehru, Nova Deli, Índia  
Shahram Chubin, Geneva Centre for Security Policy, Genebra, Suíça  
Leonardo Franco, Universidade de Lanus, Buenos Aires, Argentina  
Bill Frelick, US Committee for Refugees, Washington DC, Estados Unidos  
Marrack Goulding, St Antony's College, Oxford, Reino Unido  
Ivor C. Jackson, ACNUR (ref.), Genebra, Suíça  
Monica Juma, Universidade de Moi, Nairobi, Kenya  
Kemal Kirisci, Universidade de Bogazici, Istambul, Turquia  
Gil Loescher, Universidade de Notre Dame, Indiana, Estados Unidos  
Thandika Mkandawire, Inst. de Investigação da ONU para o Desenvolvimento Social, Genebra, Suíça  
Yves Sandoz, Comité Internacional da Cruz Vermelha, Genebra, Suíça  
Astri Suhrke, Chr. Michelsen Institute, Bergen, Noruega  
Valery Tishkov, Instituto de Etnologia e Antropologia, Moscovo, Federação Russa  
Catherine Wihtol de Wenden, Centre National de la Recherche Scientifique, Paris, França

# Índice

<b>Prefácio</b>	
pelo Secretário-Geral das Nações Unidas	ix
<b>Prólogo</b>	
pela Alta Comissária das Nações Unidas para os Refugiados	x
<b>Introdução</b>	1
• Abordagens internacionais visando a protecção dos refugiados	
• História das deslocações forçadas	
<b>1 Os primórdios</b>	13
• Administração das Nações Unidas para o Auxílio e Restabelecimento	
• Organização Internacional para os Refugiados	
• A criação do ACNUR	
• A Convenção das Nações Unidas de 1951 relativa aos Refugiados	
• A crise na Hungria em 1956	
1.1 Altos Comissários Nansen e McDonald	15
1.2 A assistência das Nações Unidas aos refugiados palestinos	20
1.3 A Convenção de 1951 relativa ao Estatuto dos Refugiados	23
1.4 Esquemas de compensação da Alemanha para refugiados	28
1.5 Refugiados chineses em Hong Kong	33
<b>2 Descolonização em África</b>	39
• A guerra de independência da Argélia	
• Descolonização a sul do Saara	
• O Ruanda e a Região dos Grandes Lagos	
• Expandir o regime internacional de refugiados	
2.1 Fuga da Rodésia, regresso ao Zimbabué	47
2.2 Protocolo de 1967 à Convenção de 1951 relativa ao Estatuto dos Refugiados	55
2.3 A Convenção da OUA de 1969 sobre Refugiados	57
<b>3 Ruptura no Sul Asiático</b>	63
• O nascimento do Estado do Bangladeche	
• Repatriamento e transferências de população	
• A expansão do papel do ACNUR na Ásia	
3.1 A comunidade tibetana refugiada na Índia	67
3.2 A expulsão dos sul-asiáticos do Uganda	73
3.3 O infortúnio dos rohingyas	79
<b>4 Fuga da Indochina</b>	83
• Guerra e êxodo do Vietname	
• Os refugiados cambojanos na Tailândia	
• Refugiados laocianos na Tailândia	
• A Indochina como ponto de viragem	
4.1 Conferências internacionais sobre os refugiados indochineses	89
4.2 Pirataria no Mar do Sul da China	91
4.3 Refugiados vietnamitas nos Estados Unidos	94
4.4 Menores não acompanhados da Indochina	98

<b>5 Guerras por procuração em África, Ásia e América Central</b>	<b>109</b>	
• Guerra e fome no Corno de África		
• Refugiados afegãos no Paquistão e no Irão		
• Deslocações maciças na América Central		
• Resolução dos conflitos e repatriamento		
5.1 Campos e instalações de refugiados	112	
5.2 Refugiados moçambicanos no Malaui: impacto nos países de acolhimento	116	
5.3 A Declaração de Cartagena de 1984	127	
5.4 O Chile sob o General Pinochet	130	
<b>6 Repatriamento e construção da paz no início dos anos 90</b>	<b>140</b>	
• O repatriamento da Namíbia		
• O repatriamento na América Central		
• O repatriamento cambojano		
• O repatriamento moçambicano		
• Mudar as abordagens do repatriamento e reintegração		
6.1 Proteger as crianças refugiadas	144	
6.2 Vincular a ajuda de emergência ao desenvolvimento	148	
6.3 Direitos humanos e refugiados	156	
<b>7 Asilo no mundo industrializado</b>	<b>161</b>	
• A evolução da política de asilo na Europa		
• Reinstalação e asilo na América do Norte		
• Políticas de asilo na Austrália, Nova Zelândia e Japão		
• Preservar o direito de procurar asilo		
7.1 União Europeia e política de asilo	165	
7.2 Agentes de perseguição não-estatais	169	
7.3 Evolução em matéria de financiamento	172	
7.4 Requerentes de asilo haitianos	182	
<b>8 Deslocações na ex-União Soviética</b>	<b>193</b>	
• O legado soviético		
• Conflitos no Sul do Cáucaso e no Tajiquistão		
		• Novos desafios nos países da CEI
		• Conflitos no Norte do Cáucaso
		• Os desafios do futuro
8.1 A apatridia e a cidadania contestada	197	
8.2 Organizações não governamentais	202	
8.3 Ataques armados contra o pessoal humanitário	214	
<b>9 A guerra e a acção humanitária no Iraque e nos Balcãs</b>	<b>219</b>	
• A crise curda no Norte do Iraque		
• A guerra na Croácia e na Bósnia-Herzegovina		
• A crise no Kosovo		
9.1 Pessoas deslocadas internamente	222	
9.2 Timor Leste: o preço da independência	244	
9.3 Justiça penal internacional	248	
<b>10 O genocídio no Ruanda e suas repercussões</b>	<b>255</b>	
• O êxodo maciço do Ruanda		
• Fuga dos campos de refugiados		
• Procurar os refugiados perdidos no Zaire		
• Uma nova fase da guerra congoleza		
10.1 O problema da militarização dos campos de refugiados	258	
10.2 Os refugiados e a pandemia de Sida	263	
10.3 Somália: do êxodo à diáspora	266	
10.4 Guerra e deslocações na África Ocidental	270	
10.5 Os refugiados no deserto do Saara Ocidental	276	
<b>11 Uma nova dinâmica das deslocações</b>	<b>285</b>	
<b>Notas</b>	298	
<b>Anexos</b>	311	
1 Estados partes da Convenção da ONU de 1951 relativa aos Refugiados, do Protocolo de 1967, da Convenção da OUA de 1969 e membros do Comité Executivo do ACNUR(EXCOM), 31 de Dezembro de 1999.	312	

2	Número de refugiados e outras pessoas da competência do ACNUR, 31 de Dezembro de 1999.	316			
3	Número estimado de refugiados por região, 1950-99.	320			
4	Populações refugiadas por principal país de asilo, 1980-99 (em milhares).	321			
5	Populações refugiadas mais numerosas por origem, 1980-99 (em milhares).	324			
6	Populações refugiadas por origem e país/território de asilo, 31 de Dezembro de 1999.	326			
7	Número de refugiados por 1.000 habitantes: lista dos primeiros 40 países em 31 de Dezembro de 1999.	329			
8	Número de refugiados na região dos Grandes Lagos de África, 1960-99.	330			
9	Pedidos de asilo e admissão de refugiados nos países industrializados, 1990-99.	331			
10	Principais países/territórios de origem dos requerentes de asilo na Europa Ocidental, 1990-99.	335			
11	Altos Comissários das Nações Unidas para os Refugiados, 1951-2000.	336			
	<b>Bibliografia</b>	338			
	<b>Mapas</b>				
1.1	Estados partes da Convenção de 1951 relativa aos Refugiados e/ou do Protocolo de 1967, 30 de Junho de 2000	25			
2.1	Estados de África sob domínio colonial e Estados independentes	48			
3.1	Localização dos principais campos de refugiados na Índia, Novembro de 1971	65			
3.2	Ponte aérea do ACNUR no Sul da Ásia, 1973-74	74			
4.1	Êxodo da Indochina, 1975-95	84			
4.2	Campos de refugiados cambojanos, laocianos e vietnamitas na Tailândia assistidos pelo ACNUR durante as décadas de 80 e 90	104			
5.1	Principais fluxos de refugiados durante a década de 80	111			
5.2	Principais fluxos de refugiados afegãos	121			
5.3	Principais fluxos de refugiados na América Central durante a década de 80	126			
6.1	Repatriamento para Moçambique, 1992-94	155			
7.1	Mapa político da Europa, 1999	178			
8.1	Comunidade de Estados Independentes e países vizinhos, 1999	198			
8.2	Principais deslocções de população na região do Cáucaso durante a década de 90	212			
9.1	Situação dos territórios controlados na Croácia e na Bósnia-Herzegovina, Abril de 1995	231			
9.2	Principais populações deslocadas provenientes da ex-Jugoslávia, Dezembro de 1995	237			
9.3	Acordo de Dayton de 1995 na Bósnia-Herzegovina	240			
9.4	Deslocações de população do Kosovo para os países ou territórios vizinhos em meados de Junho de 1999	243			
9.5	Timor Leste e a região, 1999	245			
10.1	Populações de refugiados e pessoas deslocadas internamente na África Ocidental, 1994	271			
10.2	Saara Ocidental, 1999	277			
10.3	Movimentos de refugiados ruandeses e burundeses, 1994-99	280			
11.1	As principais populações de refugiados no mundo, 1999	288			
	<b>Figuras</b>				
0.1	População total sob a competência do Acnur, por categoria, 31 de Dezembro de 1999	10			
2.1	Número de refugiados na Região dos Grandes Lagos, 1960-2000	53			

3.1	Refugiados do Bangladesh na Índia, situação em 1 de Dezembro de 1971	69	7.5	Contribuições para o ACNUR em percentagem do PIB dos principais doadores, 1999	172
4.1	Indochina: reinstalação e repatriamento, 1975-97	89	7.6	Os 15 maiores contribuintes do ACNUR, 1980-99	172
4.2	Chegadas de boat people vietnamitas por país ou território de primeiro asilo, 1975-95	93	7.7	Despesa do ACNUR, 1950-2000	173
4.3	Chegadas de indochineses por país ou território de primeiro asilo, 1975-95	102	7.8	Despesa do ACNUR por região, 1990-2000	173
4.4	Reinstalação de refugiados indochineses por país de destino, 1975-95	103	7.9	Pedidos de asilo apresentados nos principais países de acolhimento industrializados, 1980-99	176
5.1	Populações refugiadas na Etiópia, Quênia, Somália e Sudão, 1982-99	110	7.10	Número de pedidos de asilo por 1.000 habitantes apresentados nos principais países de acolhimento industrializados, 1999	177
5.2	População afegã refugiada por país de asilo, 1979-99	123	7.11	Percentagem de requerentes de asilo reconhecidos como refugiados ou com estatuto humanitário, 1990-2000	181
5.3	Principais populações refugiadas na América Central e México, 1980-99	128	7.12	Refugiados reinstalados nos países industrializados, 1981-99	187
5.4	Número de refugiados pelas principais regiões de asilo, 1957-2000	129	8.1	Deportações soviéticas em massa nos anos 40	195
6.1	Número estimado de retornos. total mundial, 1975-99	157	8.2	“Migrantes forçados” registados na Federação Russa por local anterior de residência, 1993-98	207
7.1	Pedidos de asilo apresentados na Europa, América do Norte, Austrália e Nova Zelândia, 1980-2000	163	8.3	Refugiados e PDI na Comunidade de Estados Independentes	216
7.2	Principais países/territórios de origem dos requerentes de asilo na Europa Ocidental, 1990-99	166	9.1	Pessoas deslocadas internamente: populações mais importantes, 1999	223
7.3	Pedidos de asilo da Europa Central, 1990-99	170	10.1	Populações refugiadas ruandesa e burundesa, 1993-99	260
7.4	Número anual de requerentes a quem foi concedido asilo na Europa, 1990-99	171	10.2	Refugiados ruandeses na região dos Grandes Lagos, finais de Agosto de 1994	261



# Prefácio

pelo Secretário-Geral das Nações Unidas

O problema das deslocações forçadas tem sido uma das questões mais prementes com que as Nações Unidas se têm defrontado ao longo da sua história. Entre os grupos mais vulneráveis de pessoas, a nível mundial, encontram-se os deslocados, seja como vítimas de conflitos, de perseguição ou de outras violações dos direitos humanos. Desde há 50 anos que o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) tem estado na primeira linha dos esforços para proteger estas pessoas.

O ACNUR começou por ser uma pequena organização, dotada de um mandato de três anos para reinstalar os refugiados europeus ainda sem país de acolhimento, após a Segunda Guerra Mundial. Desde então, a Organização tem-se expandido continuamente para atender as necessidades dos refugiados e outras pessoas deslocadas. Actualmente, presta assistência a cerca de 22 milhões de pessoas nos quatro cantos do mundo.

*A Situação dos Refugiados no Mundo - 2000* é um livro importante e oportuno. Traça a história pormenorizada de meio século de acção humanitária internacional a favor dos refugiados e de outras pessoas deslocadas e descreve as grandes crises de refugiados surgidas durante esse período. Permite observar como, crise após crise, se tem constituído um corpo de leis em matéria de refugiados e analisa a evolução do comportamento da comunidade internacional perante o problema da migração forçada. Acima de tudo, enquadra a acção humanitária num contexto político mais vasto e examina as ligações fundamentais entre as deslocações, de um lado, e a paz e segurança internacionais, de outro.

Sendo eu próprio um antigo colaborador do ACNUR, testemunhei pessoalmente o calvário dos desenraizados em múltiplas situações. Este livro rende homenagem tanto à coragem demonstrada por milhões de pessoas deslocadas como à dedicação e empenho de todos os que contribuíram para lhes prestar protecção e assistência ao longo da última metade do século.



Kofi Annan

# Prólogo

pela Alta Comissária das Nações Unidas para os Refugiados

Basta um simples olhar sobre os títulos de alguns capítulos deste livro para perceber porque é que o quinquagésimo aniversário do ACNUR não é razão para festejar. Esta obra é uma crónica, década após década, das principais convulsões sociais da última metade do século - uma sucessão, aparentemente interminável, de conflitos e crises que provocaram a deslocação de dezenas de milhões de pessoas.

Agora que entramos num novo milénio, o facto do mundo ainda ter necessidade do ACNUR lembra-nos friamente que a comunidade internacional ainda não conseguiu encontrar os meios para combater os preconceitos, as perseguições, a pobreza e outras fontes de conflitos e de deslocações. Com mais de um milhão de pessoas forçadas a abandonar os seus lares no Kosovo, em Timor Leste e na Chechénia apenas no último ano do século XX, é evidente que o problema das deslocações forçadas está longe de desaparecer e continuará a ser uma das grandes preocupações da comunidade internacional ao longo do século XXI.

Mas se a longevidade do ACNUR enquanto organização não é motivo de festejo, a coragem que dezenas de milhões de refugiados e pessoas deslocadas internamente demonstraram ao longo dos últimos 50 anos merece certamente ser recordada. Tendo muitas vezes perdido tudo menos a esperança, eles fazem parte dos grandes sobreviventes do século XX e são dignos do nosso respeito. É por isso que, neste ano de aniversário, o ACNUR lhes presta homenagem pelas suas inúmeras realizações individuais e colectivas.

À medida que o número de pessoas sob o mandato do ACNUR ia crescendo, também aumentava a complexidade dos problema da deslocação forçada. Hoje, a política é determinada em função de mudanças geopolíticas fundamentais: o enorme crescimento do número de pessoas deslocadas internamente; a predominância de emergências humanitárias em situações de conflito em que os civis são os principais alvos, bem como os trabalhadores humanitários; o processo de globalização que multiplica as oportunidades para alguns, negando-as simultaneamente a outros; o aumento do tráfico humano; a denegação de possibilidades de asilo; e o denegrir publicamente da Convenção de 1951 relativa aos Refugiados, pedra angular do trabalho do ACNUR.

Os Estados têm frequentemente dado provas de grande hospitalidade e generosidade ao acolherem refugiados e outras pessoas deslocadas. Do mesmo modo, o ACNUR - conjuntamente com os seus parceiros - tem desempenhado em muitas ocasiões um papel importante na protecção e assistência a essas pessoas, assim como no apoio que lhes é dado para recomeçarem uma nova vida. Mas, como ilustram também muito claramente as páginas deste livro, a acção humanitária pouco valor tem, se não estiver inserida num quadro estratégico e político mais vasto que ataque as raízes do conflito. A experiência tem repetidamente demonstrado que a acção humanitária não pode por si só resolver problemas que são de natureza estritamente

política. Apesar disso, as organizações humanitárias, como o ACNUR, encontram-se muitas vezes sozinhas e isoladas em situações perigosas e difíceis, tendo que actuar sem o apoio financeiro e político adequados.

Lamentavelmente, o empenho político internacional que os Estados demonstraram perante deslocações forçadas em certas regiões não se verificou noutras consideradas de menor importância estratégica. Embora a comunidade internacional tenha respondido rapidamente a algumas das mais importantes emergências de refugiados em África, como a da crise de refugiados ruandeses que começou em 1994, em outras situações, os países doadores foram lentos na prestação de apoio. Em 1999, por exemplo, os doadores forneceram rapidamente fundos e outros recursos para os deslocados do Kosovo, mas prestaram pouca atenção à situação da África Ocidental, onde havia centenas de milhar de pessoas desenraizadas pelas crises da Serra Leoa e da Guiné-Bissau.

Os Estados têm também demonstrado com frequência falta de interesse político na resolução dos problemas de refugiados uma vez terminados os conflitos e afastada a atenção dos media internacionais. Ora, os refugiados e outras pessoas deslocadas regressam muitas vezes para locais onde a paz é frágil e tem de ser consolidada através de esforços de reconciliação, de reabilitação e de reconstrução. Infelizmente, a instabilidade política desencoraja muitas vezes o envolvimento das organizações de desenvolvimento e o investimento das instituições financeiras, deixando em aberto um hiato entre a assistência humanitária de emergência e a ajuda ao desenvolvimento de longo prazo.

Este livro pretende ser uma análise crítica de muitas destas importantes questões. Procura ser um relato objectivo das situações penosas com que as pessoas deslocadas se confrontaram e do contexto político internacional em mutação em que o ACNUR e outras organizações humanitárias estiveram a operar. O objectivo deste livro não é julgar nem apresentar uma história oficial do ACNUR e da problemática dos refugiados. Visa, sobretudo, dar um perspectiva histórica dos múltiplos dilemas com que os governos, as organizações humanitárias e outros intervenientes se debateram ao lidarem com os problemas das deslocações humanas.

Durante a maior parte dos anos 90, tive o privilégio de dirigir o ACNUR e o seu dedicado pessoal. Na qualidade de Alta Comissária, tenho-me esforçado incessantemente por realçar a ligação que existe entre as deslocações forçadas e a paz e segurança internacionais. É vital que a comunidade internacional continue a envidar esforços na procura de soluções duradouras para os problemas das deslocações humanas. Aqueles que o quiserem ignorar fá-lo-ão assumindo os perigos. A história tem mostrado que as deslocações não são simples conquências de conflitos, mas podem ser também geradoras de conflitos. Sem segurança humana, não pode existir paz nem estabilidade.



Sadako Ogata